

# A NOTRE-DAME DE PARIS

RIO DE JANEIRO. — OS PRIMEIROS ARMAZENS DO IMPERIO NA ESPECIALIDADE DE FAZENDAS E MODAS. — RIO DE JANEIRO.

PREÇO FIXO

E A' VISTA

RUA

LARGO DE

SÃO

Francisco de Paula

E

TRAVESSA

DO

DUVIDOR

ROSARIO



## NOËL DÉCAP

O systema de vender com pequeno lucro e a maior boa fé é absoluto no estabelecimento de NOTRE-DAME DE PARIS.

A este principio, sincera e lealmente applicado, é devida uma accitação nunca desmentida até hoje. E' franca a entrada no estabelecimento.

Em cada objecto ha um rotulo, no qual se acha marcado em algarismos o *preço fixo*.

Toda e qualquer mercadoria comprada que não corresponde á garantia dada ou não agrada, é sem difficuldade trocada ou o seu importe restituído, á vontade do comprador.

Quer se deseje visitar os armazens ou fazer comp. as, quer tomar informações, pedir troca de artigos ou restituição do seu importe, em todos os casos é prescripta aos empregados a maior cortezia. Devem elles apontar qualquer defeito das mercadorias e afiançar tão sómente as reconhecidamente boas.

Roga-se ás pessoas que tiverem de apresentar reclamações o favor de dirigirem-se á *Caixa*, onde serão sempre tomadas em consideração as suas queixas.

A administração remette, livres de despeza, para as provincias, ainda as mais afastadas, as amostras e preços correntes que lhe são pedidos, responde sem demora a todas as cartas, avia com toda a brevidade os artigos encommendados e manda por circular aos seus freguezes e ás pessoas que lhe communicarem o seu nome e residencia aviso das *Exposições e Vendas annuaes*.

Para as encommendas por cartas, taes como confections e costumes, quer para senhoras, quer para crianças, mandar um corpinho que assente bem.





MULHERES NUBIANAS. — QUADRO DE H. MACKART



## HYGIENE

## O VINHO DE SÃO RAPHAEL

(CONTINUAÇÃO)

Neste estado de superexcitação, quasi de febre constante, iscem invariavelmente a lassidão depois do excessivo, a perturbação dos órgãos, a perda do appetite, e do sono, guida de toda a comitiva das molestias nervosas.

Os negocios muitas vezes tyrannisão o homem ao ponto que elle não permittirem velar pela sua saude, e cuidar aquelles dos seus interesses que devem preoccupal-o antes de todos os outros.

Remediar o mal, é bom; porém, prevenil-o, ainda é elhor.

Dever-se-ha, por ventura, pedir á chimica os meios de combater esse mal, e procurar esses meios entre a mysteriosa serie das preparações de laboratorio? Deve-se, acaso, zer de um ente enfermo, abandonado pelos elementos naturaes da vida, um ser factício, reconstituído, em apparencia, por agentes artificiaes? Dever-se-ha reconstituir-o perante certo prazo, pelos diversos expedientes do empirismo, cuja acção não é senão passageira, porque a economia acostuma a elles, e aos quaes fazem-se acceder, meios sempre novos e cada vez mais activos, até ao dia em que a economia fatigada e saturado se declara refractaria a esses sabios recursos?

A sciencia forçada, então, a confessar-se vencida, abandona a si mesmo o doente exhausto por todas essas experiencias, e incapaz de reagir, a menos que a natureza despertando-se, por despeito, queira, por seu turno, mostrar quanto ella é poderosa, quanto os seus meios por simples que sejam, são superiores a todos os do alambique e do cadinho.

A natureza é fecunda em recursos. Deixai-a operar, e limitai-vos a ajudal-a com meios naturaes, com uma hygiene intelligente, com uma alimentação sã e simples.

A hygiene, um bom regimen são meios milissimos poderosos, quando a natureza não se acha exhausta pelas praticas empiricas, quando não perdeu toda a sua energia.

Um pequeno numero de adjuvantes bastão, entre os recursos naturaes, para concorrerem pouco a pouco, por pequenas doses seguidas sem interrupção ao triumpho dos intelligentes esforços da natureza. Sempre poderosa, sempre engenhosa, restabelece ella e repara o que o homem destrõe e desperdiça com culpavel descuido.

Entre os adjuvantes naturaes, indicão-se ordinariamente as aguas mineraes que são os unicos vehiculos por meio dos quaes os agentes mais preciosos da reconstituição humana, o ferro e o enxofre, são mais facilmente assimilados, sem provocarem nem accidentes nem repugnancia. Mas cumpre reservar um lugar, na primeira ordem, ao *tannino*, cuja acção é das mais efficazes sobre todas as naturezas debéis, sobre todos os temperamentos que precisão ser fortalecidos. O *tannino* é a expressão da medicação vegetal, como o ferro e o enxofre são a expressão da medicação mineral.

Quando foi importada na Europa a casca da quina, ao mesmo tempo febrifuga pela quina, e reconstituente pelo *tannino*, que ella possui em proporções mais consideraveis do que nenhum dos nossos vegetaes indigenas, empregou-se a principio o vinho de Bordões, como o vehiculo mais apropriado da preparação tannica feita com a quina.

Depois, para mais afagar o gosto, para comprazer aos caprichos dos doentes, para melhor disfarçar o amargor desta preparação, quizerão empregar como vehiculo da quina os vinhos doces de Hespanha.

Prescindindo, porém, da pouca segurança que apresentão esses vinhos, que são as mais das vezes o resultado de fabricações fraudulentas e de praticas desconhecidas, não fallando do facto mais grave para o medico que, nesse caso,

não pôde apreciar seguramente a acção do meio que emprega, cumpre tambem reconhecer que os diversos vinhos de quina não podem ser preparados sem a intervenção do alcool, para a maceração da casca tannica, e por conseguinte, sem uma modificação mais ou menos consideravel, mas sempre digna de considerar-se, do vinho empregado. Esta intervenção inevitavel do alcool, por pequena que seja a dose em que se apresenta, é muitas vezes contraria aos temperamentos aos quaes a preparação é indicada.

Além d'isso, ha um inconveniente nessas preparações officinaes, e é que a substancia empregada, sendo menos intimamente unida ao vehiculo, mais sujeita a desperdicio, introduz-se menos facilmente na economia, em uma palavra, é menos assimilavel.

Tal é, como acima ficou dito, a verdadeira causa da acção certa das aguas mineraes naturaes; é que ellas conservão em suspensão absoluta, e quasi sempre sem nenhuma alteração, as substancias que as compõe. Pelo contrario, as aguas mineraes preparadas artificialmente alterão-se em pouco tempo, e sobretudo, pelo só contacto do ar. Eis por que, hoje em dia, cahirão essas fabricações, na opinião do publico, em completo descrédito, e é essa tambem a razão



MARIA ANTONIETTA — COPIA DE UM DESENHO A PASTEL DE DRYANDER (1785).

porque nenhum medico instruido lhes concede a menor confiança.

Ora, é evidente que entre os vinhos quinados que sahem do laboratorio e um vinho quinado *natural*, deve haver a mesma differença, que entre uma agua mineral natural e uma agua fabricada:

(Continúa)

GERMOND DE LEVIGNE.

## MOSAICO

Toda a opinião que se quer comprimir adquire mais força: o sangue das victimas multiplica os proselytos.

M<sup>me</sup> SEOUR.

Duas coisas ha neste mundo que me encham de pavor: uma é a coisa mais seria que ha, outra a mais burlesca que pôde haver; a primeira é um

tribunal supremo sentenciando, a segunda uma junta de medicos discorrendo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.

Em toda a alma que viveu rapidamente, depôz o passado os seus despojos em successivas sepulturas, que as flores da superficie podem esconder; mas desde o momento em que o pensamento desce ao coração e conta por ellas os annos, recúa aterrado do que vê: ha dentro de nós mundos!

SAINTE BEUVE.

A vida está completa quando uma vez se amou.

CH. NODIER.

A vida é um fio que Deus segura pelas duas extremidades.

DANCOURT.

A vida não é um prazer, nem uma dôr, mas um negocio grave de que estamos encarregados e que devemos tractar e terminar de modo honroso para nós.

ALEIXO DE TOCQUEVILLE.

O homem methodico é como o bom enfardador; este porá n'uma caixa o que o desasado só accomodaria em duas.

RICARDO CECIL.

Devemos ter o dinheiro na cabeça e não no coração.

SWIFT.

Estar occupado é ser feliz.

GRAY.

O merito de possuirmos uma intelligencia naturalmente superior é, por fim de contas, perfeitamente igual ao do homem que enriqueceu por haver herdado uma fortuna consideravel. O uso que fizermos de nossa intelligencia ou de nossa riqueza é que nos dará jus ao respeito de nossos concidadãos.

SMILES.

Saber esperar é o grande segredo do exito.

DE MAISTRE.

O amor proprio é um balão cheio de vento que derrama tempestades quando lhe damos uma picada.

VOLTAIRE.

Aos quinze annos a dança é um prazer, aos vinte e cinco um pretexto, aos quarenta um cansaço.

RICARD.

## POESIA

## MADRIGAES

I

Para ver-te no sobrado,  
Meu olhar erguer preciso;  
Assim pois tambem diviso  
Todo o azul illimitado.

E minh'alma então só pensa  
N'um problema estranho e grande  
Si o teu rosto o céu condensa,  
Ou si o céu teu rosto expande.

II

Era um dia um pobre cego  
Que vivia a mendigar,  
De negrumes sobre um pégo,  
Da miseria em pleno mar.

Mas alguém, com meigo trato,  
Deu-lhe a luz... Que gratidão!  
Amasa pois; porquanto ingrato  
Nunca fosse, oh coração.

AVI.



LITTERATURA

O CADERNO VERDE

(Continuação)

O sr de Cellières teve pois o raro espirito de levar a contenda a riso.

— Na verdade, disse elle, julgas-me Barba-Azul... Pelo que vejo, não sou muito benevolamente tractado nessa carta?

— Pouco se occupava com o sr, respondeu Edith com a maior calma; mas ha duas cathogorias de pessoas ás quaes quero escrever sem impedimento: os membros de minha familia e as minhas amigas de collegio.

— Não te contesto esse direito, minha boa Edith; tive apenas receio de parecer ridiculo aos olhos de mademoiselle de Reuil; recebe-a d'ora avante tantas vezes quantas quizeres... Reconheço a minha culpa. Perdoas-me?

— Perdão. A moça estendeu a mãozinha branca ao marido, em que este depoz um beijo rapido.

Essa mão fresca, sedosa, que se apoiava na sua, fugindo logo, pareceu-lhe uma vibora... Teve impetos de torcel-a.

Nesse mesmo dia, sob pretexto da compra de uns titulos para M<sup>me</sup> Vergne, de que se encarregára, o corrector foi visital-a.

Entre outras coisas: — Não imagina, disse-lhe elle, como se usa e abusa do nosso credito! Ha especuladores que não têm escrupulo nenhum em nos darem ordem para comprar, e depois roem a corda... E assim, por causa dos maus, perdemos muitas vezes excellentes committentes. Estou presentemente n'uma dessas alternativas delicadas... A senhora que conhece tanta gente, não me poderia dar informações sobre um Leonel de Châteaueuieux?

— Espere... Ouvi pronunciar esse nome, ha muito tempo... Mas foi mesmo em sua casa; Clara de Reuil deve conhecê-lo, sua mulher tambem... Segundo o pouco que ouvi, ajuntou M<sup>me</sup> Vergne, é um fidalgo perfeito; mas nada posso atiançar.

De modo que, contorme a confissão de uma senhora respeitavel, o maldicto marquez occupava aquellas cabezinhas loucas.

Discretamente sondados acerca do sobredito Leonel, — a proposito de não sei que candidatos á deputação, — os avos de Edith declararam que nunca tinham ouvido pronunciar semelhante nome.

O almanack só mencionava dous Châteaueuieux: um, simples sapateiro, arrabalde do Templo; o outro, Barão, rua de Varennes... Não era Marquez, mas já adiantava alguma coisa.

Obtidas as informações veio Ricardo a saber que o barão tinha setenta invernos e rheumatismo gottoso, o que devia excluir-o das justas amorosas.

O corrector enviou o seu cartão de visita, pedindo alguns momentos de attenção. Tendo soffrido toda a noite, o gottoso estava de mau humor; decifrou, com o auxilio de uma lente, o nome e a qualidade do importuno; feito isto, mandou-o entrar.

— Nada espere de mim! Deixe-me morrer em paz! exclamou elle, sem lhe dar tempo de fallar. Paguei a todos os seus credores.

— Achei o meu homem, pensou Ricardo; ha um libertino na familia.

E explicou que a sua visita tinha simplesmente por fim saber a residencia do marquez Leonel de Châteaueuieux.

— Nunca houve marquez na minha familia. — O senhor seu filho... — Não tenho filho. Quanto a meu sobrinho... — O senhor seu sobrinho, queria eu dizer... — Morreu, concluiu o velho; e si ha novos credores, perdem seu tempo: vêm muito tarde.

Ricardo respirou; barão, visconde ou marquez, parecia-lhe que o rival estava melhor no outro mundo que neste: seu rival não era talvez mais que uma recordação.

— Além disso, acrescentou o fidalgo, o sr está enganado: meu sobrinho não se chamava nem Leonel, nem Châteaueuieux... Penso que, exceptuando uns parentes afastados, residentes em Inglaterra, sou eu o ultimo desse nome.

Residente em Inglaterra! duas horas de travessia entre Boulogne e Folkstone... como quem dissesse nos suburbios de Paris.

D'ora avante cumpria não despregar os olhos da perdida Albion.

Quando, mais intrigado que nunca, o sr Cellières voltou para casa, esperava-o ali uma grande novidade.

(Continua)

BIBLIOGRAPHIA

Acaba de ser dado á estampa, n'uma bellissima edição de cem exemplares numerados, o primoroso episodio *Tu só, tu, puro amor...*, a mais perfeita e duradoura obra de quantas se escreveram no Brasil para commemorar o terceiro centenario de Luiz de Camões.

Si é bella a obra, não é menos esta artistica publicação, que sem desdouro pôde ser posta juncto ás mais cuidadas de Lemerre; aquelle puro e gracioso estylo de quinhentos estava a requerer esta esplendida edição elzeviriana.

E não pareçam exagerados, nem descahados, estes louvores ao sr H. Lombaerts, o « seu eminente editor », como lhe chama Machado de Assis no volumito que lhe dedicou, porque não fazemos mais que reproduzir os conceitos da imprensa fluminense.

Ao operoso auctor das *Memorias posthumas do Braz Cabas* confessamos publicamente o nosso desvanecimento pela alta distincção com que nos penhorou grandemente offerecendo-nos um exemplar desta, por mais de um titulo, preciosa edição.

— O conhecido livreiro Felix Ferreira iniciou uma interessante e util publicação semanal com o titulo *Sciencia para o povo*, da qual temos os tres primeiros numeros. Actualmente está publicando os chistosos *Serões instructivos*, de Aristides Roger.

— Os editores deste jornal tem no prelo um voluminho do erudito sr Guilherme Bellegarde. A edição é de luxo e consta apenas de cem exemplares numerados e assignados pelo auctor.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 27 de maio.

Si ha cidade que se tenha subito transformado, é com certeza o Rio de Janeiro.

Quem a vio, ha doze annos, triste, sorumbatica, não rodomoinhando senão em volta da Bolsa, não tendo senão o movimento do porto, ou trancada em casa, digerindo beatamente o somno do café-com-leite, e a vê hoje alegre, divertida, enxameando nos theatros, atropellando-se nas festas, acordando na rua do Ouvidor, applaudindo a opera buffa e fazendo no Prado Fluminense a critica do espectáculo da vespera, desconhece completamente a velha cidade das gondolas pouco venesianas e do *Jornal* a pataca o numero!

E' perfeita a metamorphose. Outros choram talvez, sandosos, o passado; eu não; prefiro sempre o botão que sorri á rosa que se desfolhou.

Oh! é preciso não julga-la por essas lithographias, é do futuro. Contentemo-nos porém do presente, que bem alegre é elle: theatros, corridas, festivas, concertos...

Os theatros, sobretudo! Quem foi que disse que os theatros se vão?

Elles ali estão desmentindo brilhantemente esse falso testemunho.

No Fedro Segundo—isto não é precisamente uma novidade—estreou a companhia lyrica franceza, e continúa desafiando o seu longo rosario de operas comicas e buffas, com feliz e justificado successo.

E' a primeira vez que temos no Rio de Janeiro companhia tão completa, d'esse genero. Tem mais de vinte artistas de merecimento, dos quaes iremos destacando alguns no correr d'estas chronicas:

M<sup>me</sup> Paola Marié... para começar por aquella, cujas lithographias ora enchem todas as vitrinas da rua do Ouvidor...

Oh! é preciso não julga-la por essas lithographias. Ao contrario do que ellas deixam pensar, M<sup>me</sup> Paola Marié é pequena, bem pequena e gorducha. Tem o corpo curto, as pernas fortes, as espaduas esplendidas, os braços como as espaduas, e pés e mãos de creança. Com o seu narizinho arrebitado, a sua bocca francamente risonha, bem mobilada, e dois olhos de primeira grandeza, possui uma physionomia maliciosamente expressiva e uma voz forte, sonora, limpida e sympathicamente vibrante, sobretudo nas notas graves. E' cantora e artista: a sua attitude é graciosa, o seu gesto expressivo e sabe dar á phrase todo o colorido e a malicia da intenção. Apesar de todas estas qualidades, destinavam-n'a ao convento; ella porém preferio o véo de Clairette Angot ao véo de freira, e uma bella noite entoava piamente

O vierge Marie, Le Seigneur est avec vous.

mas, na scena, na sala *aux lambris d'or* do terceiro acto de *Mignon*. Aqui tem cantado com successo Madame Favart, a Marjolaine; mas os seus triumphos são sobretudo Mignon e Clairette Angot.

Signaes particulares: vae pouco á rua e ainda menos aos ensaios.

M<sup>me</sup> Mary Albert—alta, elegante, esbelta, flexivel, de um temperamento nervoso—é plasticamente o inverso da primeira. São mesmo rivaes irreconciliaveis—na scena, entenda-se, porque fóra, o reino de M<sup>me</sup> Mary é sem par-tilha—duas inimigas intimas! Mr. Grau esta sobresaltado sempre que annuncia a *Fille de Madame Angot*, com o receio de que ellas façam realmente a scena do baile de Calypso. Receio infundado, porque M<sup>me</sup> Mary Albert é bastante artista para não ir tao longe buscar um successo á Zola. Bella, graciosa, delicada, com uma bocca pequena e dous olhos enormemente vivos e brilhantes, possui uma boa voz e, si não pôde revelar todos os seus dotes artisticos no papel de Girofle-Girofla, deu-nos uma intelligente e viva Claudine na *Fille du Tambour-major*, e na *Fille de Madame Angot* foi a mais encantadora Lange que aqui temos applaudido.

No mais, está sempre em opposição ao seu empresario, desde que viaja no novo mundo; e como lhe dizem que isto pôde prejudical-a, retorque:

— Oh! o meu reino não é d'este mundo... Estou contratada para Paris!

M<sup>me</sup> Helena Leroux, essa não é rival de ninguem. A sua idea é mesmo que:

— As artistas bellas não se devem prejudicar entre si. Deviamos, ao contrario, fundir as nossas graças e formar uma grande companhia. Emitiriamos accões de um conto de réis pagaveis ao portador, e estaria feita a fortuna de todas.

Grande, forte, robusta e bella; é teimosa como um philosopho—ou dotada de grande força de vontade, como diz ella—uma noite, no Mexico, representou doente e contra as prescripções do seu medico e cantou, não até estourar como as cigarras; mas até cahir sem sentidos. « Cahi, mas a empresa levantou-se. » E' artista e cantora, de uma voz sympathica e argentina. Com o seu porte magestoso e fiero ao mesmo tempo, parece modelada para o papel de Phibe; mas o seu grande triumpho, aqui, foi na parte de Isabelle, do *Pré aux clercs*.

Sabe pouco. O tempo que lhe sobra do theatro, pinta aquarellas e gouaches, toca rabeca ou piano e concerta a sua roupa.

M<sup>me</sup> Gregoire, M<sup>me</sup> Merle são ain ta gentis figurinos; mas os de moda—sempre a tyrannia da moda!—tomaram-me tanto espaço, que me é impossivel recortal-os hoje. Consolome portanto repetindo a minha phrase do começo: é uma companhia completa, em que mesmo o sexo forte se acha bem representado pelos artistas J. Mauras, Nigri, Mezzière, Duplan...

Tenho ainda, no meu canheño, as notas seguintes: Corridas no Prado—pouca gente, pouca influencia, poucas apostas... Um ensaio de corridas:

Festival abolicionista—muita alegria, longos discursos e uma boa parte concertante;

Commemoração do bicentenario de Calderon e passeata da Estudiantina;

Sarau do Congresso Brasileiro, muito concorrido, brilhante e alegre;

E, voltando ao theatro, a representação do *João Baudry*, drama primorosamente escripto e de um desfecho altamente moral.

Mas falta-me absolutamente espaço, e si onde não ha el-rei o perde, quanto mais um simples chronista.

DANTAS JUNIOR.

HORAS DE OCIO

O humilde redactor d'esta secção não julgava ter tão breve de deitar discurso; mas as reclamações que tem recebido de numerosas amáveis leitoras e provas de consideração com que algumas o distinguiram obrigam-o a uma explicação. Queixam-se muitas assignantes que não podem concorrer para os premios porque o jornal não lhes é entregue em tempo que lhes permita chegar em primeiro lugar com as decifrações. Por outro lado o administrador do jornal faz ver a impossibilidade de receberem todas as assignantes ao mesmo tempo as folhas. O unico meio de resolver a difficuldade é deixar a sorte decidir d'entre as decifradoras aquella que levará a palma.

D'ora avante ganhará o premio, não quem chegar primeiro com as tres decifrações, porém sim quem chegar precisamente em vigesimo-quinto lugar. Assim deverão ficar satisfeitas as assignantes distantes, e as que ficam perto terão mais tempo para procurar. Desde já avisamos porém que tendo sido por demais fáceis os problemas propostos e mui numerosas as perspicaces adivinhadoras julgamos dever augmentar o interesse propondo questões mais serias e dignas de tão graciosos emulos de Edipo.

Quem ganhou o premio dos problemas Ns. 10, 11 e 12, foi a Sra. D. C. R. entretanto vinte e nove soluções certas nos vieram ás mãos; mas quantas incertas, meu Deus! E' melhor não dizer.

Eis as decifrações

- 10. [Diagram of a 3x3 grid with dots]
11. ||||| + ||||| = NINE
12. Puro, Duro, Furo, Muro.

Ahí vão tres novidades, ao vigesimo-quinto decifrador das quaes daremos um bonito leque no valor de dez mil réis.

13. Palavras em quadro

Collaboração da nossa Assignante a Ex. Sra. D. M. P. S.

A A A A
O A A O
T R R T
R R R R

Alterando a collocação das letras em quadro que aqui damos, achar uma das mais engenhosas combinações possíveis de quatro palavras em quadro.

14. Enigma

Appareço em meia noite, entretanto não me acho na noite; o homem e a mulher sem mim não existem, não sou no entanto nem homem nem mulher; não se me vê em Paris nem no Rio de Janeiro e ninguém dirá porém que não estou no mundo. Quem sou eu então?

15. Polygraphia de cavalheiro

a | z | o | v | u | ã | e | s
d | o | f | n | l | a | s | o
s | w | e | a | e | d | v | n
v | u | e | a | d | d | l | p
u | r | o | n | r | h | o | o
s | a | a | s | i | e | a | m
b | a | e | e | a | e | g | n
E | s | s | r | v | o | b | r.

Sabem as nossas leitoras que no jogo de xadrez o cavalleiro anda, saltando duas casas obliquamente. Assim se-guem as letras que dão a decifração d'este enigma.

NEMO.

N. B. A correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a NEMO, no escriptorio da redacção deste jornal.